

Câmaras propõem moção de apoio a repórter do 'Diário'

Vereadores de São Caetano e Mauá prestam solidariedade à jornalista, após Auricchio impedir atuação da profissional

Da Redação

Camila Pergentino

A Câmara de São Caetano votou ontem moção de apoio do vereador Edison Parra (Podemos) à repórter do Diário Camila Pergentino, que foi impedida, na última semana de maio, pelo prefeito José Auricchio Júnior (PSDB) de direcionar uma pergunta à ex-secretária de Saúde e pré-candidata a vice-prefeita, Regina Maura Zetone (PSD). Em Mauá, a vereadora Cida Maia (PT) promete apresentar projeto semelhante na próxima semana.

A proposta, no entanto, foi rejeitada pela maioria dos vereadores de São Caetano, configurando o placar de 13 a 2, com três ausências. Quando o assunto começou a ser discutido, quem acompanhava a sessão ficou em silêncio. Bruna Biondi (Psol) e Edison Parra, autor da proposta, foram os únicos a votar a favor.

Na visão de Parra, o episódio se assemelha ao ocorrido com Bruna, a quem Auricchio se referiu como "tchutchuca". De acordo com a fala do parlamentar em plenário, "o prefeito foi grosseiro com quem perguntou e com quem ia responder. Não sei se é coincidência, mas são duas mulheres".

Ambos os vereadores de oposição evidenciaram o histórico profissional da jornalista e o fato de Camila ser formada em uma universidade pública. "É antidemocrático, falta de respeito aos jornalistas e às mulheres. Liberdade de imprensa é uma conquista do nosso país, e nós devemos celebrar. É um valor inegociável numa democracia", discursou Parra.

Em seguida, o vereador lembrou o repúdio das associações de jornalismo ao episódio, manifestado por Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo), ANJ (Associação Nacional de Jornais), APJ (Associação Paulista de Portais e Jornais) e SJSP (Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo).

Ainda segundo o texto da moção, “vimos uma profissional acuada e impedida de desempenhar suas funções e informar a população.”

Para a psolista, “o prefeito Auricchio tem desparafusado algumas coisas na cabeça dele e acha que pode ser autoritário e fazer o que quer com a caneta que tem e com a voz que tem. É preciso lembrar que o prefeito, apesar de se sentir rei, não é dono da nossa cidade. Ele faz parte de uma democracia e foi eleito por um processo democrático. Tem de respeitar a constituição que permite que ele seja um prefeito, a mesma que impõe a nossa sociedade o direito da livre manifestação da imprensa”.

O líder do governo na Câmara, vereador Gilberto Costa (PP), foi o único da base de Auricchio a discursar no plenário sobre o assunto. Segundo o parlamentar, o episódio, no qual esteve presente, “não teve autoritarismo, não teve nada com homem ou mulher. Teve uma situação, que era uma sessão de transmissão de posse. Quem é contra tenta narrar que houve desrespeito, mas não tem nada a ver”.

MAUÁ

A vereadora Cida Maia (PT) também apresentará, na próxima sessão na Câmara de Mauá, uma moção de apoio à repórter Camila Pergentino, como também à vereadora Bruna Biondi – que denunciou Auricchio ao Ministério Público por violência política de gênero. “Ambas sofreram ataques misógenos vindos do prefeito de São Caetano, que fere diretamente a lei Maria da Penha, no seu capítulo 2, no seu artigo 7, que expõem os tipos de violência. Ao meu ver, ambas sofreram violência principalmente psicológica, que as afeta diretamente. Tem outras violências no episódio, mas eu acho que o psicológico fica abalado ao passar por esse tipo de declaração.”

Sessão discute queda no orçamento da Saúde

Durante a sessão na Câmara de São Caetano, o vereador Edison Parra (Podemos) criticou a redução no orçamento da saúde em São Caetano para o exercício de 2024. A rubrica diminuiu 13,6% quando comparado aos valores gastos pela área no ano anterior, conforme reportagem do Diário publicada no último domingo. “O orçamento (da cidade) cresceu de 2023 para 2024, e o orçamento para a saúde decresceu. Não havia, não há, não existia e não existe nenhuma justificativa para essa redução. Com mais dinheiro, por que cortar a verba da saúde?”, questionou o parlamentar.

Segundo Parra, “um grande erro foi cometido por quem elaborou o orçamento para 2024. Apresentamos emendas e eu alertei na época. Infelizmente, eu estava certo. A saúde em São Caetano já foi muito boa. Hoje requer cuidados, pois está caindo. Se bobear, pode ficar pior”.

Conforme a LOA (Lei Orçamentária Anual), São Caetano terá R\$ 2,4 bilhões de receitas em 2024, um crescimento de R\$ 320 milhões em relação ao orçamento do ano anterior, o que representa alta de 14,2%. O município cumpre a exigência constitucional de reservar 15% para a saúde, mas houve redução de investimentos no setor: serão destinados R\$ 470 milhões para a pasta, 13,6% a menos do que o valor gasto no ano anterior (R\$ 544 milhões). Esses dados, retirados de documentos oficiais, foram questionados pelo líder do governo na Câmara, vereador Gilberto Costa (PP), durante a sessão.

“De onde tiraram esses números? Estão de brincadeira. Só até agora são 55 mil atendimentos a mais de 2023 para 2024. Agora, você pega um orçamento e faz um comparativo e escreve o que deve. Temos profissionais e temos de respeitar. E os estagiários são bem-vindos”, disse Costa.

O Diário divulgou os números para a saúde no município e solicitou um parecer da Prefeitura, que optou por não responder. Regina Maura Zetone (PSD) deixou a Secretaria da Saúde para ser candidata a vice-prefeita na chapa encabeçada pelo vereador Tite Campanella (PL). Em seu lugar, foi nomeado o advogado Guilherme Esposito.

<https://www.dgabc.com.br/Noticia/4142479/camaras-propoem-mocao-de-apoio-a-reporter-do-diario>

Veículo: Online -> Site -> Site Diário do Grande ABC - Santo André/SP

Seção: Política